O Olho de Vidro

Camilo Castelo Branco

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O Olho de Vidro

Camilo Castelo Branco

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This book was produced from scanned images of public domain material from the Google Print project.)

OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

XXIII

O OLHO DE VIDRO

TYPOGRAPHIA DA PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

--RUA AUGUSTA, 44, 46 E 48--

LISBOA

OBRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

Edição popular das suas principaes obras em 80 volumes in-8.º, de 200 a 300 paginas Impressa em bom papel, typo elzevir

250 réis em brochura e 400 réis encadernado

1--Coisas espantosas.

2--As tres irmans.

3--A engeitada.

4--Doze casamentos felizes.

5--O esqueleto.

6--O bem e o mal.

7--O senhor do Paço de Ninães.

8--Anathema.

9--A mulher fatal.

10--Cavar em ruinas.

11 e 12--Correspondencia epistolar.

13--Divindade de Jesus.

14--A doida do Candal.

15--Duas horas de leitura.

16--Fanny.

17, 18 e 19--Novellas do Minho.

20 e 21--Horas de paz.

22--Agulha em palheiro.

23--O olho de vidro.

24--Annos de prosa.

25--Os brilhantes do brasileiro.

26--A bruxa do Monte-Cordova.

27--Carlota Angela.

28--Quatro horas innocentes.

29--As virtudes antigas.

30--A filha do Doutor Negro.

31--Estrellas propicias.

32--A filha do regicida.

33 e 34--O demonio do ouro.

35--O regicida.

36--A filha do arcediago.

37--A neta do arcediago.

38--Delictos da mocidade.

39--Onde está a felicidade?

40--Um homem de brios.

41--Memorias de Guilherme do Amaral.

42, 43 e 44--Mysterios de Lisboa.

45 e 46--Livro negro do padre Dinis.

47 e 48--O judeu.

49--Duas épocas da vida.

50--Estrellas funestas.

51--Lagrimas abençoadas.

52--Lucta de gigantes.

53 e 54--Memorias do carcere.

55--Mysterios de Fafe.

56--Coração, cabeça e estomago.

57--O que fazem mulheres.

58--O retrato de Ricardina.

59--O sangue.

60--O santo da montanha.

61--Vingança.

62--Vinte horas de liteira.

63--A queda d'um anjo.

64--Scenas da Foz.

65--Scenas contemporaneas.

66--O romance d'um rapaz pobre.

67--Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

68--Noites de Lamego.

69--Scenas innocentes da comedia humana.

70 e 71--Os Martyres.

72--Um livro.

73--A Sereia.

74--Esboços de apreciações litterarias.

75--Cousas leves e pesadas.

76--THEATRO: I--Agostinho de Ceuta.--O marquez de Torres-Novas.

77--THEATRO: II--Poesia ou dinheiro?--Justiça.--Espinhos e flôres.--Purgatorio e Paraizo.

78--THEATRO: III--O Morgado de Fafe em Lisboa.--O Morgado de Fafe amoroso.--O ultimo acto.--Abençoadas lagrimas!

79--THEATRO: IV--O condemnado.--Como os anjos se vingam.--Entre a flauta e a viola.

80--THEATRO: V--O Lobis-Homem.--A Morgadinha de Val-d'Amores.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

ROMANCE HISTORICO

4.ª edição, conforme a 1.ª, unica revista pelo auctor

1918

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta, 44 a 54

LISBOA

O OLHO DE VIDRO

Nota das edições que tem tido este romance até á presente

1.ª edição--Lisboa--1866--Livraria de Campos Junior--1 vol. in-8.º de 199 pags.

2.ª edição--Lisboa--(Sem data)--(É a 1.ª edição com a reimpressão da 1.ª folha.)

3.ª edição--Lisboa--1904--Vol. 23.º da nossa Collecção, da qual se fez uma tiragem especial de 100 exemplares em papel de linho nacional para bibliophilos.

4.ª edição--Lisboa--1917--que é a presente.

PROLOGO

(DA 1.ª EDIÇÃO)

O eminente bibliographo e meu prezado amigo Innocencio Francisco da Silva, historiando em breves linhas a vida quasi obscura de Braz

Luiz d'Abreu, conclue com estas palavras: _Se algum dos nossos romancistas actuaes se resolvesse a tratar o assumpto, affigura-se-me que a vida d'este nosso medico, com os curiosissimos incidentes que ficam apontados, lhe dariam sobeja materia para a fabrica de uma composição, onde mediante a lição dos escriptos, que nos restam de Braz Luiz, poderiam fundir-se habilmente especies mui interessantes para d'ahi resultar obra de cunho verdadeiramente nacional_.

Os termos em que o convite é feito animam e ao mesmo tempo assustam. Comecei temerariamente a composição d'este romance: máo foi principial-o, que eu sou tão pouco cioso de aprimorar escriptos d'esta ordem, que não me fórro ao perigo de concluil-os e imprimil-os, ainda quando me desagradam.

Não direi o que penso d'este: assevero, porém, que não está de certo realisada a esperança do meu amigo Innocencio Francisco da Silva. Se a biographia do author do _Portugal-medico_ é mina para locupletar romancistas, vão lá todos, que eu não toquei nos veios mais ricos.

Porto, 3 de março de 1866.

Camillo Castello Branco.

INTRODUCÇÃO

Francisco Luiz d'Abreu, estudante do segundo anno medico na universidade de Coimbra, estava, por volta das onze horas da noite de 28 de janeiro de 1692, estudando, no seu _Vila Corta_, as theorias de Galeno ácerca das purgas--_de purgatione_.--Embebecido e pasmado nas virtudes drasticas dos olhos de caranguejo, apenas tinha um

todo-nada de espanto para celebrar os não menos miraculosos effeitos da pelle de cobra, quando, tão a deshoras, duas aldrabadas na porta o roubaram ao seu enlevo. Francisco encapuzou-se no gabão, e abriu as portadas da janella que dava sobre o _Becco das Flores_, becco assim denominado por antiphrase, figura de rethorica tolerantissima que permitte denominar-se flores o adubo de que ellas tiram a seiva putrida, mais tarde evaporada em aromas.

--Quem é--perguntou o estudante, apertando as azas nasaes, com ingrato despreso das boninas da sua rua.--Quem é o vadio?

--Sou eu!--respondeu quem quer que era, abrindo pequeno respiraculo por sobre o ferragoulo, que lhe envolvia todo rosto.

--Tu!...--exclamou Abreu com alvoroço.--Vou abrir! Pois és tu?!

Algum motivo mysterioso tinha o academico para descer ás escuras a precipitosa escada, contando as escaleiras e raspando com o pé cauteloso sobre cada degrau. Aberta a porta recebeu nos braços com ardente vehemencia o interruptor de seus estudos, e tão alheado ficou das suas considerações therapeuticas sobre a pelle de cobra, que nem já os olhos de caranguejo lhe lembravam.

--Tu aqui, Antonio de Sá!--tornou Francisco.--Eu fazia-te na India!... Sobe, meu desventurado rapaz, que não ha ainda duas horas que os teus condiscipulos te lamentaram, especialmente José de Barredo se arrepellava por ter sido teu confidente n'esses funestissimos amores que te perderam...

--Com razão!...--murmurou o outro--com razão me lamentaste, que eu sou desgraçado, quanto póde sel-o n'este mundo um rapaz de vinte annos.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com